



EDITORIAL v.7 nº16, 2015

MENSAGEM DO EDITOR

Realizou-se, de 14 a 16 de outubro de 2015, o XI Encontro Catarinense de Saúde Mental, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC em Florianópolis. Mais uma vez tivemos uma ótima oportunidade de conviver, confraternizar, trocar idéias, encontrar, mas principalmente de intercambiar produções técnicas, artísticas, culturais e científicas. A riqueza do Encontro traduziu-se em uma presença equilibrada de acadêmicos, profissionais dos serviços, usuários e familiares, distribuídos nas diversas atividades, transmitindo suas conquistas, angústias e inquietações, sob os auspícios de instituições ligadas ao campo da saúde mental e atenção psicossocial.

Uma característica marcante deste Encontro foi a concretização de uma quebra de fronteiras, representada fundamentalmente na escolha e condução do tema “A cidade e a saúde: vivências na dimensão psicossocial”. Há bastante tempo o setor saúde promove a ideia da intersetorialidade, mas como muitas boas idéias, nem sempre vemos se concretizar o trabalho intersetorial e em consequência a produção literária sobre o tema fica freqüente mente limitada a abstrações. O XI ECSM enfrentou esta questão, premente na área psicossocial, assumindo uma forma intersetorial, em si mesmo. Foram convidados arquitetos, urbanistas, administradores, educadores, legisladores, artistas e outros ligados à análise e construção da vida urbana, além dos já anteriormente freqüentadores, das áreas dos direitos humanos, do poder judiciário, educadores físicos e profissionais das ciências humanas e sociais.

Uma preocupação especial do Encontro foi com as novas idéias que permeiam o panorama internacional da cuidado, como as teorias e práticas do

Recovery, representadas, entre outros por um convidado dos Estados Unidos, Richard Weingarten, os estudos comparativos com sistemas de outros países, representados, entre outros, pela presença de Louise Fournier, da província de Quebec, Canadá, e a atenção para com crianças e adolescentes. Este último tema foi tão mobilizador que a Carta do XI ECSM, aprovada na Assembleia da Abrasme, que finalizou o Encontro, dirige-se especificamente à promoção de ambientes urbanos saudáveis na perspectiva de inserção social das crianças e jovens.

O XI ECSM, embora de impacto nacional, pode ser visto também como um preparativo para o 5º Congresso Brasileiro de Saúde Mental, que se realizará em São Paulo, de 26 a 28 de maio de 2016. O 5º Congresso reveste-se de especial importância dados o ambiente de insegurança, desconfiança e temor que se instalou em meio a uma vasta crise política, ética e institucional no país e tendo em vista a necessidade de firmarmo-nos como agentes sociais para a defesa de um sistema de saúde voltado primordialmente para o benefício da população brasileira. O desenvolvimento sustentável, pacífico e positivo da nação brasileira depende de um sistema de saúde efetivo, eficiente e eficaz, justo, equitativo, integral e universal. Somos todos parte desta história e responsáveis por nosso destino. A Universidade, a Abrasme, os profissionais dos serviços, legisladores, usuários, familiares, e a sociedade em geral têm, com o 5º Congresso, uma excelente oportunidade para, mais uma vez, assumir o protagonismo na mobilização social pela realização dos sonhos que levaram à construção do nosso sistema de saúde, tão maltratado, mas que sabemos ser o melhor caminho para a saúde para todos no Brasil.

Walter Ferreira de Oliveira

Editor científico

CBSM